

# Jesus-Cristo-Logos: A cristologia espiritual de Joseph Ratzinger como unidade cristológica

**Orientador:** Antonio Luiz Catelan Ferreira

**Mestrando:** Thales Maciel Pereira

**Área de Concentração:** Teologia Sistemático-Pastoral

**Linha de Pesquisa:** Fé e Cultura

**Projeto de Pesquisa:** A teologia de Joseph Ratzinger - Bento XVI

Esta dissertação expõe as principais teses cristológicas de Joseph Ratzinger, considerando-as em sua unidade e totalidade internas conferidas pelo conceito de “cristologia espiritual”. Para tanto, efetua-se um caminho analítico que oferece uma visão unificada dos diversos âmbitos da cristologia ratzingeriana. A dimensão analítica consiste na abordagem de cada momento da fórmula cristológica “Jesus-Cristo-Logos”. O primeiro momento diz respeito ao caráter histórico da cristologia, o qual é abordado diacronicamente pelo levantamento do status quaestionis da pesquisa crítica em busca do “Jesus histórico”, e sincronicamente mediante a teologia da encarnação que, em J. Ratzinger, não se desvincula da teologia da cruz. O segundo momento da fórmula concerne à profissão de fé bíblica no homem Jesus a partir da categoria “Cristo”, cujo contexto mais amplo é analisado mediante os seguintes títulos: profeta, Filho de Deus e Senhor. Por fim, o terceiro momento considera a cristologia do Logos no amplo arcabouço fornecido pela cristologia dogmática, tal como se desenvolveu até o século VII no terceiro Concílio de Constantinopla. A análise da cristologia dogmática tem como preâmbulo a discussão a respeito da legitimidade da linguagem do dogma, justificando a abordagem formal dos primeiros concílios que delinearam o dogma cristológico. A exposição analítica da cristologia de J. Ratzinger conduz à junção das teses – *synthesis* –, fazendo emergir a dimensão sintética como o corolário desta pesquisa. A hipótese levantada como ensejo conclusivo consiste no entendimento de que a unidade

da “cristologia espiritual” ratzingeriana, conquanto seja fruto de um preciso enfoque metodológico, pode ser reduzida ao mínimo denominador comum pertencente aos três momentos da fórmula cristológica: “a relacionalidade”. A total relatividade, manifestada historicamente pelo fato da oração, pertence ao homem Jesus, ao Cristo professado e ao Logos da dogmática.

**Palavras-chave:** Jesus histórico. Cristo da fé. Logos. Joseph Ratzinger. Relacionalidade.